



Vagina dentata: o feminino monstruoso em “Matinta” e “Um drinque no inferno”.
Vagina dentata: the monstrous feminine in “Matinta” and “From dusk till dawn”.

Yasmim Pereira Yonekura¹

Resumo: O estudo das representações femininas em terror, horror e sobrenatural abrange desde a literatura até a sétima arte. Este trabalho visa contribuir para a discussão através do escrutínio de duas figuras femininas do cinema a serem analisadas em seus diferentes significados; A bruxa amazônica Valquíria de "Matinta" (Segtowitz, 2010) e a vampira Satanico Pandemonium do filme "Um drinque no inferno" (Rodriguez, 1996).

Palavras-chave: feminino monstruoso, revisionismo, feminismo, cinema.

Abstract: The study of female representations in terror, horror and supernatural covers from Literature to the Seventh Art. This work aims to contribute to the discussion through bringing the scrutiny on two feminine figures of cinema to be analyzed in their different meanings; The Amazonian witch Valquíria from "Matinta" (Segtowitz, 2010) and the vampire Satanico Pandemonium from "From Dusk Till Dawn" (Rodriguez, 1996).

Keywords: feminine monstrous, revisionism, feminism, cinema.

A necessidade de explorar o terror, o sobrenatural e o horror em suas dimensões e possibilidades políticas nos leva a discussão de assuntos socialmente relevantes que encontram sua expressão na ficção que abraça o terror e o horror. Atualmente, as discussões sobre a condição política da mulher e o feminismo são um tema extremamente relevante para qualquer debate dentro de qualquer âmbito cultural e social. Por isso, essa pesquisa traz a dimensão política do feminismo para dentro da ficção cinematográfica que explora o terror, o horror e o sobrenatural. As obras exploradas são o curta cinematográfico amazônico “Matinta”, de Fernando Segtowitz (2010), e o filme norte-americano “Um drinque no inferno”, de Robert Rodriguez (1996).

“Dessa vez, você sangra”: Creed e a Vagina Dentata

Há dois pilares para esse artigo: O trabalho de Barbara Creed, “The Monstrous Feminine: Film, Feminine, Psychoanalysis” (1993) e também o conceito de Gótico Tropical, de Daniel Serravalle de Sá, da tese “Gótico tropical: o sublime e o demoníaco em O Guarani” (2006). A primeira parte desse artigo explorará o conceito de Creed, de *Vagina Dentata*, e a próxima parte vai focar no conceito de “Gótico Tropical”. O livro de Creed é uma abordagem revisionista e feminista da psicanálise freudiana aplicada aos filmes de horror e os personagens femininos. Embora eu tenha, como

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras Língua Inglesa na Universidade do Estado do Pará, Mestra em Língua e Literatura de Inglês pelo Programa de Pós Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: yasmimdeschain@gmail.com

pesquisadora, algumas críticas a psicanálise, eu acredito que tanto o trabalho de Freud quanto o de Creed são plausíveis e necessários para fazer uma relevante análise cultural das produções cinematográficas e refletir como esses produtos culturais afetam, subvertem e/ou reproduzem diferentes temas sociais, econômicos e políticos com os quais lidamos na nossa sociedade.

O conceito de Creed de *Vagina Dentata* ocupa toda a primeira parte do livro. Da página 105 a 122, ela dedica-se a analisar e criticar o ensaio de Freud, "A cabeça de Medusa" (1922). Creed questiona o ensaio freudiano e a afirmação de que o ser feminino é o outro castrado, um ser incapaz e menor, ela subverte isso através do uso de uma compilação de exemplos de diferentes culturas do mito da *Vagina Dentata*. Esse mito tem raízes na China Antiga até as lendas urbanas modernas dos Estados Unidos. De acordo com estas, o medo de um genital feminino parece universal e constante:

Antes de analisar Freud, é importante focar na natureza de um conjunto global de mitos da mulher como castradora. Nesses mitos, o aspecto ameaçador do genital feminino é simbolizado pela vagina dentata ou vagina com dentes. De acordo com Barbara Walker, mitos Yanomami afirmam que uma das primeiras mulheres na terra possuía uma vagina que poderia se transformar em uma boca dentada que comia o pênis de seu amante (1983, 1034). Em seu livro *Erotic Art of the East*, Philip Rawson se refere a crença patriarcal chinesa que o genital de uma mulher, além de dar prazer, também eram 'executor de homens' (1968, 260). De acordo com Edward Gifford, ensinamentos mulçumanos afirmavam que se um homem olhasse dentro de uma vagina, ela morderia seu olho e o cegaria (Gifford, 1974, 143). Em *Great Mother*, Erich Neumann refere-se a terrível deusa de Melanesia que era conhecida como Le-hev-hev particularmente temida pelos homens de Malekula. O nome dela significava 'Aquele que nos atrai, também é aquela que nos devora' (Neumann, 1972, 174). Segundo Neumann, alguns mitos representam a vagina dentada como um animal ou um acompanhante da divindade feminina (ibid., 168). Scylla, o ciclone devorador, é, da parte superior de seu corpo, uma bela mulher; as partes inferiores consistem em três cães de caça. Wolfgang Lederer afirma que os mitos da vagina com dentes são extremamente prevalentes, particularmente na Ásia, Índia, América do Norte, América do Sul, África e Europa (Lederer, 1968, 44-52). (CREED, 1992, pags. 105-106)²

Creed usa esses antigos mitos para questionar e subverter a visão de Freud das mulheres como seres castrados; ela argumenta que a construção social da submissão feminina é, na verdade, baseada no medo masculino de ser castrado. A castração está, na análise de Creed, representando a anulação de seu poder pela figura feminina. Depois de desconstruir a visão freudiana sobre a castração, Creed então estende isso para os filmes de terror e analisa alguns deles, criando diferentes categorias para explicar como as mulheres são muitas vezes retratadas sob o olhar masculino através do medo e da demonização. Vou usar duas categorias do Creed, 'Mulher como a Bruxa' e 'Mulher como Vampira' para prosseguir com a pesquisa durante a análise. Mas, antes de desenvolvê-lo, explorarei o conceito de "Gótico Tropical" de Daniel Serravalle de Sá (2006), que entrará em consonância com as categorias de Creed durante a análise das personagens.

² Todas as traduções de citação do livro de Creed foram feitas pela autora deste artigo, pois o livro não se encontra disponível em língua portuguesa mesmo nos dias de hoje.

“En la selva amazonica, no hay primavera”: ‘Gótico Tropical’ por Daniel Serravalle de Sá (2006)

O conceito de “Gótico Tropical” por Daniel Serravalle de Sá (2006) é a outra base para esse artigo. Como se está analisando duas personagens femininas não brancas, tanto Valquíria quanto Satanico Pandemonium são corpos não caucasianos. Tanto essa bruxa quanto a vampira urgem por uma fundamentação teórica que possa respaldar a exploração de ambas as personagens de forma adequada. Essa fundamentação teórica será o “Gótico Tropical”. Um conceito que é extremamente relevante nos aspectos discursivos e políticos e deve ser levado em consideração por qualquer pesquisador que pretende aprofundar-se nos estudos sobre Gótico, sobrenatural, terror e/ou horror dentro do contexto latino-americano.

Serravalle se baseia em aspectos do contato entre a estética indianista de José de Alencar em “O Guarani”, uma das maiores obras da literatura brasileira, e identifica alguns pontos convergentes com o estilo do Gótico inglês, desenvolvido por alguns escritores como Horace Wallpolle e Ann Radcliff. A partir dessas intersecções de hibridização discursiva e estética, Sá propõe a leitura do Sublime e sobrenatural conforme postulados por Burke, na obra de Alencar. Ele também identifica a sintonia entre obras do gótico do século XVIII e “O Guarani”:

O elemento gótico será abordado através da observação de símbolos e imagens literárias, empregados pelos romancistas, objetivando revelar possíveis significados e valores subjacentes. As imagens iniciais se desdobram em outras, instaurando um debate sobre a importância literária das paisagens no contexto filosófico do século e discutindo fusões entre uma natureza rousseauiana e interpretações do sublime burkeano. (SÁ, 2006, pags. 26-27)

Talvez uma das maiores contribuições de Sá para estudos literários e pesquisas culturais seja o cruzamento entre o elemento tropical, a floresta na obra icônica de Alencar, e sua associação com elementos góticos, associados ao sublime de Burke. Através desse vínculo interseccional, Sá reformulou o sentido do gótico para a realidade latino-americana e expandiu-o em um discurso cultural com profundos significados políticos e de grande importância para este artigo. Pretendo me concentrar na possibilidade de um tipo de gótico tropical, que permanece associado ao conceito clássico de gótico para estudos literários e suas características típicas e inerentes (horror, sobrenatural, terror, macabro, etc), mas também incorpora características tropicais, não-brancas e latino-americanas. Essas características não distorcem ou destroem os campos de estudos em gótico, horror e terror, ao invés disso, elas desenvolvem-nos, elevando-os em poderosos campos discursivos com possibilidade de debater-se gênero, política, religião e economia na realidade do continente latino-americano, de uma maneira muito antropofágica. Eu também aplicarei o conceito de 'Gótico Tropical' à análise de Satanico Pandemonium, embora "From Dusk Till Dawn" (Rodriguez, 1996) seja uma produção dos EUA, também se relaciona com elementos culturais não brancos e também usa muitos elementos latino-americanos, pois o filme é principalmente baseado nas culturas mesoamericanas que formaram a sociedade mexicana, com suas heranças e crenças.

“Se responder o chamado dela, não tem reza que dê jeito”: Analisando *Matinta*, de Fernando Segtowick (2010).

A primeira personagem a ser analisada será Valquíria, uma bruxa amazônica do curta paraense “*Matinta*” de Fernando Segtowick (2010). O curta baseia-se numa lenda extremamente famosa no Norte do país, que narra sobre a existência de um grupo de bruxas, matintas, que poderiam transformar-se em aves. Supostamente, elas viviam dentro da floresta. A lenda também reza que você poderia se tornar uma “matinta” aceitando a herança de uma matinta mais velha, quando esta está prestes a morrer. Segundo Fernando Kreütcher Pereira em “Painel de Lendas e Mitos da Amazônia” (1993):

Dizem que o Saci tem por companheira uma velha índia - ou uma preta velha, maltrapilha, cujo assobio arremeda seu nome: Mati-Taperé. Crêem alguns que ele é filho do Curupira; outros identificam-no como um pequeno pássaro que pula numa perna só; há também aqueles que dizem ser as mãos dele furadas no centro. Existem os que estudam para “virar Matinta”, segundo uns; já outros afirmam que Matin(ta) é uma maldição que a pessoa carrega por toda vida, como a licantropia.

Nos interiores paraenses muito se crê nessa versão. Em muitos lugarejos a existência dessa bruxa cabocla que se transforma em gato, cachorro, bota, morcego, porca, pássaro, é tida como incontestada e até encarada com normalidade; falam dela com a naturalidade do caboclo: “... é Matinta, sim senhor! ...”(PEREIRA, 2014).

O drama de 20 minutos narra essa versão da lenda, com uma pequena alteração quanto a protagonista, que não é nem velha, nem maltrapilha, mas sensual e interpretada pela paraense Dira Paes e a adoção de um final alternativo em relação a lenda mencionada por Pereira. Numa comunidade no coração da Amazônia, a protagonista Valquíria tenta destruir a vida de Felício, o homem pelo qual ela se apaixona, mas infelizmente, não a corresponde. Valquíria decide matar a esposa dele, Antônia, para se vingar, a qual o faz através de magia. Ela consegue matar Antônia, mas Felício consegue afugentar e destruir Valquíria, com a ajuda da sua mãe, outra bruxa tropical. A grande virada da história é seu desfecho, pois Valquíria transfere seu legado sobrenatural para Felício que se transforma em “*Matinta*” na última cena do filme.

A figura 1 (abaixo) traz o primeiro encontro de Valquíria e Felício no coração da selva amazônica.

Durante sua breve conversa (figura 1), Valquíria convida Felício para ser seu companheiro em seu trabalho de coletar frutas em um lugar isolado. Ele recusa seu convite, e então ela diz para ele ter cuidado com a selva e que ela teme a floresta. Felício descarta seus medos, usando sua masculinidade para se proteger do que ele julga ser tolice dela. Então Valquíria diz-lhe que ela gosta muito dele, contudo o homem sai sem respondê-la. Esta cena já dialoga com algumas questões colocadas por Creed na categoria de análise “Mulher como Bruxa”, em seu livro “*The Monstrous Feminine*” (1993).



Figura 1 – Valquíria e Felício conversam na floresta (Matinta. Direção: Fernando Segtowick, 2010)

A autora desenvolve o estudo de uma série de características detectadas em filmes de terror que definiram a bruxa como um monstro central à tradição de terror, horror, ficção científica e outros. Creed expõe que a obra medieval usada pela Santa Inquisição para perseguir bruxas, o *Malleus Maleficarium*, "justifica" o feminicídio e a chacina de mulheres devido à sua natureza mais carnal. Essa postulação apresentada pelo livro medieval tornou-se um lugar comum para muitas sociedades em países colonizados por europeus e segue servindo de base para crimes contra mulheres até hoje. Talvez não intencionalmente, mas essa visão da bruxa como um ser luxurioso é algo que pode ser interpretado na postura de Valquíria e o modo como ela fala com Felício, indicando fortemente seus desejos sexuais para com ele. O *Malleus Maleficarium* era a "Bíblia" usada para perseguir e matar pessoas e animais devido à sua ligação com o diabo, e Creed argumenta que está "permeado por um forte ódio às mulheres e pelo medo do seu poder imaginário de castração". Valquíria é uma mulher solteira, aparentemente isolada em sua pequena comunidade, que também é um lugar fortemente cristão. Ela também é uma bruxa, uma matinta, Valquíria se encaixa perfeitamente na definição de Creed da bruxa dentro de certas sociedades;

A bruxa começa a perturbar os limites entre o racional e o irracional, o simbólico e o imaginário. Seus poderes são vistos como parte da sua natureza feminina; ela está mais próxima da natureza que um homem e pode controlar forças na natureza como tempestades, furacões e tormentas. Nas sociedades onde faltam instituições centralizadas de poder, [...] Mulheres são vistas como 'malfeitoras', o feminino é visto como sinônimo de um 'mal radical a ser eliminado' (Kristeva, 1982, 70). Irracional, dissimulada, más, essas são algumas palavras para definir a bruxa. A bruxa também é associada com uma série de coisas abjetas: sujo, decadência, aranhas, morcegos, teias de aranhas, poções e a até canibalismo. (CREED, 1992, pag. 76)

Embora o curta-metragem seja ambientado na contemporaneidade, dentro de uma pequena comunidade no coração da floresta amazônica, existem alguns elementos que se relacionam com a definição de Creed. A "falta de instituições centralizadas de poder" (76) é uma delas que, claramente aparecem em todo o curta. Quando Antônia fica doente, a família não procura médicos ou hospitais, mas sim elementos naturais da própria floresta, o que pode ser um sinal de como essa comunidade era remota. Além disso, há uma clara divisão de gênero nas tarefas de trabalho; As mulheres são

freqüentemente vistas dentro da casa ou desempenham papéis de trabalho menores, o principal papel econômico da pesca e a comercialização dos peixes é claramente a tarefa de Felício. Esta divisão, no entanto, não é natural e requer um breve histórico sobre a configuração da colonização no Norte do Brasil. Ela resulta de um profundo processo de violência identitária, quando a Igreja - através dos Jesuítas e Capuchinhos - destruiu a configuração nativa de trabalho dos indígenas, o que era mais igualitária quando se trata de gênero (PEREIRA, p. 25, 2001). Depois de impor a tradicional divisão de trabalho masculino-feminino da Europa, as mulheres cuja vida econômica se baseava no seu próprio trabalho, como Valquíria, por exemplo, tornaram-se estigmatizadas. Isto fica claro através de como os outros personagens tratam-na, incluindo Felício. A mãe de Felício acusa-a de ser uma "matinta" e claramente a trata como uma criatura "dissimulada, má" (76).



Figura 2 – Valquíria pratica magia amazônica (Matinta. Direção: Fernando Segtowitz, 2010)

Esta exibição de poder por Valquíria (figura 2), através da manipulação de diferentes elementos da floresta, também pode ser conectada ao medo da castração pelos homens. O *Malleus Maleficarium* define-o claramente através das diferentes características atribuídas às bruxas. Os poderes de "castração" de Valquíria (75) e a busca de vingança são seus principais elementos para subverter os padrões da comunidade que a ostraciona, são sua própria manifestação da vagina dentata. A vagina dentata de Valquíria não pode ser dissociada do elemento amazônico que motiva o filme. A cena final revela isso; quando Valquíria se transforma em matinta, o enquadramento do curta-metragem é fortemente influenciado por uma fotografia e estética amazônicas, tropicais, claramente engolfadas pela floresta; a escuridão das folhas cria uma aura sobrenatural que pode estar relacionada com o sublime Burkeano e torna necessária uma evocação do conceito de 'Gótico Tropical'. A floresta é um elemento necessário para construir a emoção e a característica sobrenatural, sublime que domina o enredo. A própria Valquíria pode ser lida como uma criatura da floresta, um ser primal, que é reforçado pela fonte do curta-metragem, já que a lenda original conta que a matinta também pode se transformar em um pássaro.



Figura 3 – Valquíria na árvore (Matinta. Direção: Fernando Segtowitz, 2010)

Uma possível conclusão sobre Valquíria é que ela constitui-se enquanto um tipo único de personagem feminino. Embora ela se alinhe com muitos elementos abordados por Creed, ela também é uma personagem muito específica, uma vez que ela não é qualquer tipo de bruxa, mas uma bruxa Amazônica, uma vagina dentata tropical, que não pode ser dissociada da floresta que deu origem à sua existência. Valquíria também prova que pode haver um horror, produção sobrenatural com aspectos verdadeiramente amazônicos, no coração da selva. Valquíria prova que o 'gótico tropical' é um discurso e um campo de estudo estéticos e politicamente necessários e que vaginas dentadas vivem metaforicamente dentro da selva amazônica.

“Knocking on the Devil’s door”: Analisando *Um drinque no inferno* de Roberto Rodriguez (1996).

O 'Gótico Tropical' também nos levará à próxima personagem a ser analisada neste artigo, Satanico Pandemonium, a vampira mexicana da obra-prima de Rodriguez. Embora possam não parecer relacionados, foi intencional colocar Valquíria e Satanico juntas nesta pesquisa. Valquíria é da própria Amazônia e o curta-metragem que ela pertence circula entre públicos mais restritos. Mas Satanico e o filme ao qual ela pertence são amplamente conhecidos pelo público em geral e um marco cinematográfico na história dos filmes de vampiros. Além disso, eu considero, como pesquisadora, Satanico Pandemonium uma das personagens femininas mais importantes na história dos filmes de terror, devido a ser não branca, num gênero cinematográfico dominado por atrizes caucasianas. O filme de Rodriguez nos conta a história de uma família sequestrada que é levada ao coração do caos, em um bar de vampiros chamado Titty Twister. O que era supostamente um momento para ser um breve intervalo em seu sequestro, acaba por se tornar uma luta para sobreviver que começa à noite e termina com o nascer do sol. Satanico Pandemonium é apresentada como a "dama do macabro, a epítome do mal, a mulher mais sinistra que já dançou sobre a face da terra" e sua cena de dança é uma exibição poderosa de sensualidade e carnalidade, inovadora na história de filmes de terror, horror e ficção científica.



Figura 4 – Satanico Pandemonium aparece pela primeira vez (Um drinque no inferno. Direção: Robert Rodriguez, 1996)

Através do enquadramento acima (figura 4), já podemos ter alguns vislumbres de 'Gótico Tropical' no filme de Rodriguez, como por exemplo, o cocar de Satanico que está relacionado com o simbolismo dos nativos latino-americanos em todo o continente. Também a cobra que Satanico leva, tem forte significado para os índios mexicanos e está presente na própria bandeira mexicana. O filme usa esses elementos para reinventar sensualidade e beleza no gênero de terror, especialmente nesse grupo de filmes de vampiros, que tradicionalmente se concentra em belezas brancas e europeias.

A construção da dança de Satanico, embora curta, é muito poderosa e simbólica. Considerando que o público ainda não sabe que ela é uma vampira, um monstro que bebe sangue para sobreviver, é muito interessante observar o magnetismo de sua dança sensual, que cria uma sensação de desejo no olhar do espectador. Mas há o detalhe muito sutil do enquadramento da cena acima (figura 5); Satanico está no plano principal da câmera, mas perto dela, há a figura de um jaguar, um predador. É uma cena muito interessante, extremamente simbólica, quando você pensa no papel de Satanico no filme. Além disso, o filme de Rodriguez está inserido no período de maior surgimento de vampiras do sexo feminino (muitas vezes retratado como predadoras) no cinema de horror e terror. Creed define a categoria "Mulher como Vampiro" e estabelece que:

A vampira feminina é abjeta porque rompe a identidade e a ordem; impulsionada por seu desejo de sangue, ela não respeita os ditames da lei que estabelecem as regras da conduta sexual adequada. Como o macho, a vampira fêmea também representa a abjeção porque ela cruza a fronteira entre os vivos e os mortos, o humano e o animal. O animalismo do vampiro é explicitado em sua sede de sangue e no crescimento de seus dois caninos pontiagudos. Por ela não ser completamente animal nem humana, por ela pairar sobre a fronteira entre esses dois estados, ela representa a abjeção. (CREED, 1992, p. 61).



Figura 5 – Satanico Pandemonium durante sua performance de dança (Um drinque no inferno. Direção: Robert Rodriguez, 1996)

Satanico Pandemonium acaba por ser uma criatura abjeta também. Como uma predadora autêntica, ela deixa seu disfarce humano para trás (figura 6) quando ela sente o cheiro de sangue, começando então um pandemônio cheio de vampiros, na sequência logo após sua cena de dança sensual:



Figura 6 – Satanico Pandemonium se transforma em sua versão vampírica (Um drinque no inferno. Direção: Robert Rodriguez, 1996)

Ao transformar-se em uma criatura animalésca e não humana, Satanico encaixa-se na definição de Creed da vampira como um ser abjeto, cuja sede de sangue destrói a ordem das coisas. A encarnação monstruosa de Satanico é o poder de castração dela, ela é uma predadora, não é aquela que será consumida por homens, mas aquela que os devora. Também, eu aplico o Gótico Tropical a Satanico, pois ela está inserida num contexto bastante específico, onde o vampirismo é interpretado e relido fora do

cânone cultural eurocêntrico. Como algumas pessoas no mundo virtual propõem,³ o que Robert Rodriguez fez nesse filme, embasado no roteiro de Quentin Tarantino, pode ser interpretado como a releitura de um antigo mito da civilização maia sobre a Casa de Morcegos. Antes de chegarmos a este mito, entretanto, precisamos compreender as bases culturais e mitológicas da Mesoamérica que nos permitem ler o vampirismo. O sacrifício humano é uma parte importante para muitas sociedades ancestrais mesoamericanas, dos Zapotec até os Maias. Como M. E. Kampen explica em “Classic Veracruz Grotesques and Sacrificial Iconography” (1978) sobre os “povos clássicos de Veracruz” (116):

O tema geral mais importante na arte de Veracruz é o ritual de sacrifício humano. Um grande número de sub-temas, incluindo deuses e seus cultos desempenham um papel importante nesta celebração dramática. Três deuses em particular, um morcego-vampiro, um abutre horripilante e um coelho-pulque foram gravados em esculturas e estudados aqui para mostrar como eles explicam o pensamento religioso dos povos clássicos de Veracruz. (KAMPEN, 116).

Para entender o filme de Rodriguez como uma releitura cinematográfica dentro do “Gótico Tropical”, explorarei a análise de Kampen ao que tange o deus morcego-vampiro, chamado por alguns povos de Camazotz, presente em várias das esculturas mesoamericanas e também na mitologia desses povos. De acordo com Kampen, o culto a esse deus morcego-vampiro vem da convivência entre os nativos e a espécie de morcego originária das Américas, *Desmodus rotundus*. Também segundo o autor, os povos nativos da Mesoamérica associavam esses seres a escuridão e a morte, mas não os temiam, eles os honravam e buscavam manter uma relação de respeito com esses animais, pois encaravam a morte de forma diferente dos europeus. Essa diferença pode ser vista na forma como o morcego e sua simbologia tem outro sentido para o vampiro eurocêntrico, numa metáfora fortemente associada ao demônio cristão e, muitas vezes, influenciada pelo pensamento maniqueísta cristão.

Dentro das crenças nativas envolvendo Camazotz e o morcego-vampiro, também temos a lenda da Casa dos Morcegos, dentro da mitologia maia, que parece estar profundamente relacionada com o filme de Rodriguez. De acordo com Karl Taube em “Aztec and Maya Myths: The Legendary Past” (1993) existe uma lenda específica desse povo narrando a epopeia de dois irmãos heróis, Hunahpu e Xbaladque. Ambos pernoitaram na “Casa de Morcegos” durante sua passagem por Xibalba, o submundo dos povos maias. O líder desses monstros parecidos com morcegos era Camazotz, o deus morcego da morte.

³ A ideia da releitura do mito no filme veio até mim através do post no blog *Aztec Vampires and the Titty Twister* no blog *Paradise of Horror*, mas não pude citá-lo diretamente no corpo do texto pela falta de referências claras sobre a identidade de seu autor, uso a ideia dele para vincular o filme ao conceito de Gótico Tropical. Fonte: <http://paradiseofhorror.blogspot.com.br/2010/04/aztec-vampires-and-titty-twister.html>



Figura 7 – Escultura Mesoamericana de um morcego, no sítio de arqueologia maia no Museu de Esculturas de Cópán, Honduras

Não coincidentemente, o filme de Rodriguez, roteirizado por Tarantino, é protagonizado por dois irmãos sequestradores e assaltantes que enfrentam um pernoite no bar amaldiçoado de Satanico Pandemonium e sua companhia de vampiros monstruosos, o Titty Twister. Podemos reler o filme de Rodriguez-Tarantino como uma releitura pós-moderna e cinematográfica desse antigo mito maia. Ao desvincular, na história da cinematografia, os vampiros de sua típica origem caucasiana e europeia, Rodriguez nos entrega um grande exemplo do que é o Gótico Tropical. O diretor alia o horror e o sobrenatural a ancestralidade latino-americana e produz um dos mais marcantes filmes de vampiros contemporâneo, de extrema originalidade.



Figura 8 – Enquadramento final do filme “Um drinque no inferno” (Rodriguez, 1996)

A cena final do filme de Rodriguez (Figura 8) pode ser lida como o desvelar do potencial político e discursivo do Gótico Tropical, questionando eurocentrismos e branquitudes. Revelando-nos que o a bar amaldiçoado, o *Titty Twister*, é na verdade um templo mesoamericano, o filme nos abre a possibilidade direta de vincular seus vampiros a Camaztetz e seu culto ancestral pelos povos nativos mesoamericanos. Isso por si só comprova a riqueza das possibilidades de criação dentro do cinema, de uma ficção de terror e horror que explore corpos e discursos étnicos e desconstrua a supremacia branca muitas vezes encontrada dentro desse gênero.

Vampiras, Bruxas e *Tropicalismo*: Considerações Finais

Uma bruxa amazônica e uma vampira maia podem estar geograficamente e temporalmente afastadas, mas sua união nesse artigo sob o Feminino Monstruoso de Creed e o Gótico Tropical de Sá revela as convergências de ambas como representantes femininas não-brancas e étnicas dentro do terror e do horror. Valquíria e Satanico são plataformas para discutirmos política, gênero, classe e raça dentro da ficção cinematográfica. Também são duas personagens importantíssimas, cada qual a seu modo e dentro do seu contexto, para levantarem discussões pertinentes sobre a importância do gótico, do terror e do horror de se expressarem de forma étnicas, de buscarem realidades não-européias e não-anglófonas para se consolidarem e demonstrarem que seu poder e universalidades não são limitados para públicos brancos.

Este artigo buscou, também, aprofundar e verificar elementos de terror, horror e sublime do 'Gótico Tropical' por Daniel de Sá cruzado a uma leitura de gênero e revisionista feminista baseado no trabalho de Barbara Creed. Acima de tudo esta pesquisa espera estimular outros pesquisadores a aventurar-se e desenvolver investigações sobre objetos de pesquisa mais multiculturais e descolonizados, ampliando o poder dos estudos sobre terror e horror, expandindo-o em sua importância, presença e tradição na academia brasileira e latino-americana.

Bibliografia

- CREED, B. **The Monstrous-Feminine: Film, Feminism, Psychoanalysis**. Londres: Routledge, 1993.
- KAMPEN, M. E. Classic Veracruz grotesques and sacrificial iconography. *New Series*, Reino Unido, Vol. 13, N. 1, 1978,
- SÁ, D. S. **Gótico tropical: o sublime e o demoníaco em O Guarani**. 2006. Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Acervo virtual USP. São Paulo. 2006.
- MATINTA. Direção: Fernando Segtowick. Produção: Pablo Baião, Adriano Barroso, Fernando Segtowick, Leo Zon, Bruno Jorge. Intérpretes: Dira Paes, Adriano Barroso, Nani Tavares e outros. Pará: Produtora João de Barro. 2010. DVD (20 minutos).
- PEREIRA, F. K. **Painel de Lendas & Mitos da Amazônia**. Belém-Pará: 2001.
- TAUBE, K. **Aztec and Maya Myths: The Legendary Past**. Reino Unido: British Museum Press, 1993.

UM drinque no inferno. Diretor: Robert Rodriguez. Produção: Gianni Nunnari, Meir Teper. Intérpretes: George Clooney, Quentin Tarantino, Salma Hayek, e outros. Estados Unidos da América: Miramax films, 1996. DVD. (108 minutos).